

Inventário e aspectos ecológicos dos braquiúros (Crustacea, Decapoda) que vivem em algas *Sargassum sp.* do fital da região entre marés, município de Ilhéus, Bahia.

Sandra França Prado¹, Vivian Fransozo²

1. Estudante de IC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; *biosandrprado@gmail.com

2. Pesquisador do Departamento de Ciências Naturais, UESB, Vitória da Conquista/BA

Palavras Chave: *fital*, *litoral baiano*, *Acanthonyx dissimulatus*

Introdução

O conhecimento da composição de animais do fital, na região entre marés, é de fundamental importância para um melhor entendimento das comunidades bentônicas costeiras. As algas pardas do gênero *Sargassum* apresentam ampla distribuição, principalmente, nas regiões tropicais e subtropicais. A forma dos talos de *Sargassum* oferece uma complexa estrutura para abrigo aos mais variados organismos, além de servir de alimento e de proteção contra predadores. Para o litoral próximo à Ilhéus, pouco ou quase nada se sabe sobre a constituição faunística e a ecologia do fital, particularmente, com relação aos braquiúros. Este estudo teve como finalidade determinar a composição de braquiúros, bem como analisar a estrutura populacional da espécie mais abundante entre as algas do gênero *Sargassum sp.*, na região do entre marés, no litoral do município de Ilhéus

Resultados e Discussão

A quantidade de algas analisada (peso seco, em gramas) não diferiu significativamente entre as estações do ano. As espécies de braquiúros encontradas foram *Acanthonyx dissimulatus* Coelho, 1993; *Epialtus bituberculatus* H. Milne Edwards, 1834; *Hexapanopeus schimitti* Rathbun, 1930 e *Pilumnus spinosissimus* Rathbun, 1898. A espécie *A. dissimulatus* foi a mais abundante com um total de 583 indivíduos (232 machos, 33 fêmeas não ovíferas, 20 fêmeas ovíferas e 298 jovens), distribuídos em todas as estações do ano, porém com maior abundância no outono. Os indivíduos foram mais abundantes no ponto 2 (N=470) do que no ponto 1 (N=113). Ainda, *A. dissimulatus* foi a espécie com maior abundância em todas as estações apresentando N=186 no verão, N=36 no inverno, N=319 no outono e N=46 na primavera. A segunda espécie mais abundante foi *E. bituberculatus* com N=7 no outono e N=1 na primavera. O fato do peso seco das amostras de algas não diferir entre as amostragens, indica que as mesmas foram coletadas de forma proporcional entre as estações do ano, podendo ser comparadas entre si. O fato dos exemplares de *A. dissimulatus* serem mais abundantes no ponto 2, provavelmente, se deve ao fato da formação de reentrâncias nas rochas, as quais fornecem mais abrigo para os organismos, incluindo as algas. A localidade, também, é menos impactada por banhistas devido à dificuldade de acesso. Este estudo corrobora o estudo de Barros (2009), realizado no litoral paulista, pois a hidrodinâmica do local parece exercer maior influência na distribuição das espécies que habitam zonas de fital. Entre os principais agentes

perturbadores, que podem promover alterações na estrutura da comunidade, em âmbito local, destaca-se a heterogeneidade do habitat. Determinadas praias apresentam um ambiente mais heterogêneo, principalmente, quanto ao grau de exposição das ondas, o qual está sujeito a um maior estresse mecânico, fornecendo um ambiente menos estável e mais rico em espécies. Esse fato pode ser observado no presente estudo, pois o ponto 2 teve maior abundância e riqueza (mais exposto) em relação ao ponto 1. Enquanto *A. dissimulatus* apresentou-se como espécie mais abundante e *E. bituberculatus* como de ocorrência rara no presente estudo, Barros (2009) registrou o oposto. Este resultado, provavelmente se deve à capacidade de adaptação de cada espécie às condições ambientais em cada região. Além disso, é justificável devido a distribuição geográfica de cada espécie, que é mais ampla para *E. bituberculatus* (desde a Flórida até o Rio Grande do Sul) do que a de *A. dissimulatus* (desde Piauí até São Paulo), que está mais restrita ao litoral brasileiro (área tropical e subtropical).

Conclusões

A população de *A. dissimulatus* indica reprodução contínua no local de estudo, uma vez que em todas as estações do ano podem ser encontrados indivíduos jovens nas amostras. Contudo, o pico de recrutamento ocorre no outono com 62 % de indivíduos jovens comparado com as demais estações do ano. O baixo registro de fêmeas adultas sugere uma distribuição diferencial entre os sexos e a faixa etária. Semelhante ao resultado encontrado por Barros (2009), a fauna de caranguejos braquiúros das duas praias é influenciada diretamente pela hidrodinâmica local e o grau de fragmentação do costão rochoso. Em ambas as praias e estações do ano foram registradas baixa riqueza de espécies, exceto a coleta de outono na qual ocorre 4 espécies distintas. Aproximadamente 100% dos indivíduos pertencem a uma única espécie, caracterizando a predominância da espécie *A. dissimulatus*.

Agradecimentos

A FAPESB pela concessão de bolsa de Iniciação Científica à primeira autora.

BARROS, S. P. **Biodiversidade de caranguejos braquiúros (Crustacea, Decapoda) associada a bancos da alga *Sargassum cymosum* (C. Agardh, 1820) na região de Ubatuba, litoral norte paulista.** 2009. 95f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Botucatu.